



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - MARÇO DE 2018

(- 0,19%)

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p>PESQUISADORES Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p>Endereços: Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br maria.acosta@uniderp.com.br</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MARÇO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de março de 2018 em (-0,19%), menor índice para o mês de março desde o ano 2000, quando foi (-0,87%). Esse índice sinaliza que a inflação da cidade de Campo Grande, neste ano de 2018 será uma das mais baixas da série histórica do IPC/CG, que iniciou em 1994 nesta cidade, a não ser que ocorra problemas sérios no país que possam afetar o desempenho da economia. Os fundamentos da economia brasileira vêm dando certo, mostrando sucesso das autoridades do Conselho Monetário Nacional (CMN), inclusive, com tendência de mais quedas da taxa Selic, que se encontra atualmente em 6,50%, a menor desde a sua criação.

A inflação abaixo de zero, conjugado com um baixo crescimento da economia e, com desemprego ainda muito elevado, tem justificado a continuidade da redução da taxa básica de juros Selic, (hoje em 6,5%). Diante de uma inflação muito baixa, inclusive, deflação, o Banco Central já sinaliza com mais um corte da taxa Selic na reunião de maio/2018.

Alguns problemas podem acontecer no transcorrer do ano de 2018 e influenciar o ritmo inflacionário em Campo Grande, principalmente, no grupo de Alimentação, pois, a safra de grãos deste ano de 2018 não repetirá o mesmo sucesso ocorrido no ano de 2017, em que o Brasil colheu uma supersafra de grãos, possibilitando a estabilização, e até baixa em alguns produtos do grupo Alimentação. Segundo a Conab, a safra de grãos de 2018 deverá ser 7% menor do que a de 2017, não favorecendo a queda da inflação nesse grupo.

Fatores que poderão ajudar na redução da inflação este ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego, os altos juros praticados no varejo, com alto nível de endividamento da população, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação.

O quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de março de 2018.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em março de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	-0,63	-0,20
Alimentação	20,50	-0,08	-0,03
Transportes	14,90	0,06	0,01
Educação	9,10	0,45	0,02
Despesas Pessoais	8,80	-0,14	-0,01
Saúde	7,50	0,92	0,07
Vestuário	6,95	-1,34	-0,05
Geral	100,00		- 0,19

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de março, que fechou em (-0,19%), foram: grupo Saúde, com índice de 0,92% e contribuição para o índice de 0,07%, Educação, com índice de 0,45% e contribuição para o índice de inflação de 0,02%, Transportes, com índice de 0,06% e contribuição para o índice de 0,01%. Também tiveram grupos com fortes deflações, a saber: Vestuário, com deflação de (-1,34%), e contribuição para o índice de (-0,05%), Habitação, com deflação de (-0,63%), e contribuição para o índice de (-0,20%), Alimentação, com deflação de (-0,08%), e contribuição para o índice de (-0,03%) e Despesas Pessoais, com índice de 3 (-0,14%), e contribuição para o índice de (-0,01%).

II. HABITAÇÃO

Em março de 2018, o grupo Habitação apresentou uma forte deflação em seu índice, de (-0,63%) em relação ao mês de fevereiro de 2018. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de março.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em março de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Limpa vidros	6,82	Sabão em pó	-7,51
Máquina de lavar roupa	4,35	Desinfetante	-4,91
Saponáceo	4,25	Fósforos	-4,80
Conta de telefone Convencional	2,24	Gás em botijão	-3,92
Carvão	1,90	Freezer	-3,17
Pilha	1,85	Inseticida	-2,91
Sabão em barra	1,78	Refrigerador	-1,03
Lâmpada	1,01	Detergente	-0,92
Fogão	0,98	Esponja de aço	-0,86
Água sanitária	0,26	Lustra móveis	-0,70

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: limpa vidros 6,82%, máquina de lavar roupas 4,35%, saponáceo 4,25%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: sabão em pó (-7,51%), desinfetante (-4,91%), fósforos (-4,80%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma leve deflação em seu índice, de (-0,08%), que não era esperada para essa época do ano, mas com o alto desemprego que ocorre no momento no país, juntando-se, ainda, o reflexo da supersafra de grãos colhida em 2017 e a continuidade das altas taxas de juros, o consumo vêm sendo inibido, inclusive, no grupo de Alimentação, o que provocou deflação nesse índice. Para os próximos meses de 2018 esse cenário pode mudar, pois, de acordo com os meteorologistas, o clima não estará tão favorável às lavouras como em 2017 e, por outro lado, o país, aos poucos, está retomando o crescimento econômico, com aumento no nível de emprego e da renda, conseqüentemente, a inflação pode não ficar tão comportada quanto como no ano de 2017. Mas ainda assim, a estimativa é que fique abaixo da meta do CMN.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável.

O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de março de 2018.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em março de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Abobrinha	51,21	Couve-flor	-28,76
Laranja pera	26,54	Limão	-25,76
Manga	24,21	Mortadela	-24,79
Cebola	20,00	Bisteca	-22,38
Mamão	19,92	Farinha de milho	-17,76
Alho	18,16	Farinha de mandioca	-17,02
Cenoura	16,08	Chuchu	-16,86
Tomate	13,91	Maracujá	-11,49
Costeleta	13,28	Farinha láctea	-10,84
Abóbora	10,41	Maçã	-10,44
Músculo	10,41	Pimentão	-10,27
Goiaba	9,28	Farinha de aveia	-9,58
Banana	8,62	Presunto	-8,70
Atum	8,60	Bombom	-7,97
Farinha de trigo	7,90	Ovos	-7,91
Pão de forma	6,77	Paleta	-6,49
Melão	6,50	Chocolate em barra	-6,42
Doces em calda	6,28	Salsicha	-5,86
Chocolate em pó	6,22	Frango congelado	-5,63
Milho para pipoca	5,53	Salsa	-4,79
Queijo Muçarela/prato	5,14	Pão integral	-4,44
Fubá	4,38	Manteiga	-4,19
Batata	4,38	Azeite	-4,10
Massa de tomate	4,31	Maionese	-4,04
Macarrão	4,21	Linguiça fresca	-3,92

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: abobrinha 51,21%, laranja pera 26,54%, manga 24,21%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: couve-flor (-28,76%), limão (-25,76%), mortadela (-24,79%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp na cidade de Campo Grande, oito tiveram quedas de preços e sete aumentaram de preços. A baixa demanda por carne bovina neste mês de março fez com que os preços da carne bovina mantivessem estabilizados. O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de março de 2018.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em março de 2018.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango resfriado	-3,63
Miúdos	3,98
Bovina	(%)
Paleta	-6,49
Filé mignon	-3,49
Ponta de peito	-3,36
Cupim	-2,42
Contrafilé	-2,27
Coxão mole	-2,24
Costela	-2,00
Patinho	-1,20
Alcatra	0,02
Acém	0,50
Picanha	1,22
Lagarto	1,23
Vísceras de boi	2,04
Fígado	3,00
Músculo	5,41
Suína	(%)
Bisteca	-2,38
Pernil	3,34
Costeleta	3,48

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com músculo 5,41%, fígado 3%, vísceras de boi 2,04%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com paleta (-6,49%), filé mignon (-3,49%), ponta de peito (-3,36%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, tiveram aumentos de preços: costeleta 3,48% e pernil 3,34%, bisteca teve queda de (-2,38%). Frango resfriado teve queda de (-3,63%) e miúdos, aumento de 3,98%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de março de 2018, uma leve alta nos preços de produtos/serviços desse grupo, de 0,06%. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em março de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Etanol	7,68	Ônibus interestadual	-4,86
Pneu novo	4,56	Gasolina	-4,85
Automóvel novo	0,29	Ônibus intermunicipal	-4,05

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços: etanol 7,68%, pneu novo 4,56% e automóvel novo 0,29%. Quedas de preços ocorreram com ônibus interestadual (-4,86%), gasolina (-4,85%) e ônibus intermunicipal (-4,05%).

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de março de 2018, apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,45% devido a aumentos em artigos de papelaria, de 2,86%..

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de março de 2018, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,14%). O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em março de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cinema	5,91	Fio dental	-7,48
Produto para limpeza de pele	5,50	Creme dental	-7,39
Absorvente higiênico	3,42	Sabonete	-4,93
Hidratante	2,14	Xampu	-1,40
Protetor solar	1,22	Papel higiênico	-1,29

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: cinema 5,91%, produto para limpeza de pele 5,50%, absorvente higiênico 3,42%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com fio dental (-7,48%), creme dental (-7,39%), sabonete (-4,93%), entre outros com menores quedas de preços.

SAÚDE

No mês de março de 2018 o grupo Saúde apresentou uma forte inflação em seu índice, de 0,92%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em março de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antimicótico e parasiticida	6,28	Material para curativo	-3,97
Exame de laboratório	4,76	Antiinflamatório e antireumático	-0,05
Analgésico e antitérmico	4,35		
Radiografia	4,10		
Vitamina e fortificante	3,62		

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: antimicótico e parasiticida 6,28%, exame de laboratório 4,76%, analgésico e antitérmico 4,35%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: material para curativo (-3,97%) e antiinflamatório e antireumático (-0,05%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de março de 2018, uma fortíssima deflação em seu índice, de (-1,34%). Essa forte queda de preços em produtos do grupo Vestuário está ligada com as liquidações de verão, no varejo de Campo Grande. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em março de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Camiseta masculina	2,34	Sapato feminino	-2,45
Lingerie	1,27	Calça comprida feminina	-1,67
Saia	0,67	Vestido	-0,86

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: camiseta masculina 2,34%, lingerie 1,27% e saia 0,67%. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: sapato feminino (-2,45%), calça comprida feminina (-1,67%) e vestido (-0,86%).

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação nesses três primeiros meses do ano de 2018, em Campo Grande, foi de 0,40%, taxa mais baixa desde o início da série histórica do IPC/CG em 1994. Esse resultado sinaliza que no ano de 2018 pode-se ter uma inflação acumulada muito abaixo da meta inflacionária do CMN, de 4,5%, indicando o sucesso do governo nas medidas econômicas tomadas ou, como já foi dito, essa baixa inflação também se deve ao reflexo da supersafra de grãos produzida no país em 2017, o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros, que provoca o endividamento da população e freia o consumo, inclusive, de alimentos.

A inflação acumulada em 12 meses está em 1,96%, sinalizando uma inflação muito baixa para este ano de 2018. O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
Geral	100	0,25	0,34	-0,19										0,40	1,96
Habituação	32,25	1,97	0,75	-0,63										2,09	4,81
Alimentação	20,50	-0,43	-0,73	-0,08										-1,24	-4,84
Transportes	14,90	-3,03	-0,80	0,06										-3,75	2,91
Educação	9,10	-0,61	0,36	0,45										0,20	-0,36
Desp. Pessoais	8,80	2,89	0,65	-0,14										3,41	5,67
Saúde	7,50	-1,32	1,49	0,92										1,07	2,05
Vestuário	6,95	0,64	1,92	-1,34										1,20	2,62

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que os grupos que estão com altas inflações acumuladas, destoando da inflação acumulada da cidade de Campo Grande, de 1,96%, são os grupos: Despesas Pessoais 5,67%, Habituação 4,81%, Transportes 2,91%, Vestuário 2,62% e Saúde 2,05%. Com deflações estão os grupos Alimentação (-4,84%) e Educação (-0,36%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

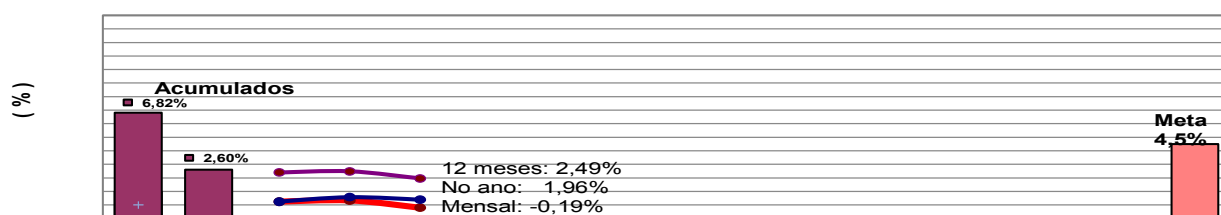


Figura 1. IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de março de 2018.

Quadro 10. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de março de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Etanol	7,68	0,14
2	Pneu novo	4,56	0,06
3	Papelaria	2,86	0,05
4	Conta de telefone Convencional	2,24	0,05
5	Laranja pera	26,54	0,05
6	Cinema	5,91	0,04
7	Exame de laboratório	4,76	0,03
8	Tomate	13,91	0,03
9	Produto para limpeza de pele	5,50	0,02
10	Cebola	20,00	0,02

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de março, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: etanol (com índice de 7,68% e contribuição para a inflação de 0,14%), pneu novo (com índice de 4,56% e contribuição para a inflação do mês de 0,06%), papelaria (com índice de 2,86% e contribuição para a inflação de 0,05%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de março de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Gasolina	-4,85	-0,16%
2	Gás em botijão	-3,92	-0,13%
3	Sabão em pó	-7,51	-0,13%
4	Frango resfriado	-3,63	-0,04%
5	Sabonete	-4,93	-0,03%
6	Creme dental	-7,39	-0,03%
7	Fio dental	-7,48	-0,02%
8	Ovos	-7,91	-0,02%
9	Paleta	-6,49	-0,02%
10	Açúcar	-3,76	-0,02%

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de março, com as maiores contribuições negativas: gasolina (deflação de -4,85% e contribuição para a inflação do mês de -0,16%), gás em botijão (deflação de -3,92% e contribuição para a inflação do mês de -0,13%), sabão em pó (deflação de -7,51% e contribuição para a inflação do mês de -0,13%), entre outros com menores contribuições negativas.